

## **JOSÉ ANTÓNIO MACHADO PEREIRA**

José António Machado Pereira é historiador por paixão e museólogo por vocação.

Estes dois ramos das Ciências Sociais e Humanas, são os alicerces intelectuais das ferramentas com que nos tem habituado a ver, interpretar e apresentar o Homem e o seu mundo.

Se é «socrático» na pele de historiador – “só sei que nada sei”; é enquanto museólogo adepto da corrente da nova Museologia que vê, em simultâneo, os museus como os tradicionais guardiões das memórias e um instrumento de desenvolvimento das comunidades e da sociedade que representam. Por isso, toda a sua produção intelectual museológica não se centra nem nos “objetos” nem no “homem”, mas na relação Homem-Objeto; este, o património, só ganha valor e sentido na relação com o Homem, seja ele passado, presente ou futuro.

E para esta Museologia Social foi importar o pensamento sociológico de Pierre Bourdieu, a sua visão das sociedades e das relações humanas. Para a Museologia como ciência aplicada e de ação, o grande pedagogo da educação social definiu uma máxima – ninguém ensina nada a ninguém, todos aprendem com todos. Mas esta forma aparentemente simplificada de apresentação, é fruto de muita dedicação, reflexão, estudo e sistematização de alguém que foi amadurecendo na universidade da vida.

Licenciado em História, pós-graduado em Museologia, Gestão da Cultura e do Património, é Mestre em Museologia, doutorando em Educação e pós-doutoral em Educação Patrimonial. Fruto do seu espírito aventureiro ou de um determinado arrojo intelectual e académico, no mesmo ano em que a UNESCO aprovou os princípios universais, reguladores do Património Cultural Imaterial, tornou-se o primeiro museólogo no mundo a musealizar o Património Imaterial - a solidariedade humana. Teve por tema de dissertação de Mestrado – «Museu da Solidariedade Mutualista: Uma Museologia Humanista. Musealidade e Solidariedade como Sociabilidade e Promoção Humana».

Esta inovação mereceu-lhe o reconhecimento do Centro Cultural Recoleta de Buenos Aires – Argentina, e a dissertação continua a ser modelo quase único de referência para o pensamento e intervenções na área do Património Cultural Imaterial. E o mais recente beneficiário destes créditos académico-científicos foi o Município de Azambuja, com a candidatura e Declaração da Cultura Tauromáquica a Património Cultural Imaterial. José Machado Pereira, ao reunir as competências científicas e legais exigidas pela República Portuguesa, além da investigação, é o proponente dessa declaração. Saliente-se, ainda, que por imposição normativa e legislativa, assumiu individualmente este compromisso até ao fim da sua vida.

A dissertação doutoral «Educação Patrimonial e Museus: o lado educativo da Museologia» bem como a aula magistral pós-doutoral «Percurso Culturais e Exposições Educadoras» são hoje parte curricular de referência pedagógica e aplicação prática em institutos superiores, universidades, museus e monumentos de Portugal, mas também de Espanha, de Itália, da Argentina, do México e do Brasil. Tinham ficado para a comunidade científica em geral, algumas dezenas de artigos e ensaios em publicações da especialidade, com destaque para o «Manual de Facilitação em Educação Patrimonial – Glossário de Educação e Intervenção Social» em suporte digital, com edição esgotada na apresentação pública em Barcelona e Monterrey, Nova Leão – México.

Mas o que hoje está em causa é Azambuja e o seu Concelho, as suas freguesias e organizações locais da sociedade civil, a memória e a história coletiva resgatada do esquecimento. Não mencionando e secundarizando mais de uma centena de artigos na imprensa local que, certamente muitos leram, trata-se de um conhecimento científico novo, cuja metodologia e conteúdos inéditos mereceram no ano passado o reconhecimento da entidade internacional competente – a UNESCO Brasil – como património cultural imaterial de relevante interesse para as comunidades e para a sociedade; investigações impressas e editadas que passaram a ser obras de referência pedagógica e didática.

Independentemente desta distinção, recordemos esses trabalhos:

1999 - **Francisco de Almeida Grandella, O Homem e a Obra.** (Estudo biográfico).

Editor - Câmara Municipal de Azambuja.

2001 - **Santa Maria de Azambuja: Subsídios: Património - História e Arte.**

Editor – Paróquia de Nossa Senhora da Assunção da Vila de Azambuja.

(Patrocínio – Fundação Montepio Geral. Depósito Legal N.º 167262/01.)

2011 - **Alcoentre: Quando as Pedras fazem História.**

Editor – Junta de Freguesia de Alcoentre / Em Revista: Estab. Prisional de Alcoentre.

2002 - **Ecos de Confraternidade.** Hospital do Espírito Santo - Irmandade do Espírito Santo - Irmandade do Senhor Jesus da Misericórdia - Santa Casa da Misericórdia de Azambuja.

Editor – Santa Casa da Misericórdia de Azambuja. (Depósito Legal N.º 189157/02.)

2002 - **A Vida e a História do GDA**

Editor – Grupo Desportivo de Azambuja. (Depósito Legal N.º 189157/02.)

2004 - **Quotidianos – Recordar, Conhecer, Aprender.**

Catálogo do Museu Municipal – Sebastião Mateus Arenque – Azambuja.

Editor – Câmara Municipal de Azambuja / Museu Municipal – Sebastião Mateus Arenque – Azambuja. Depósito Legal – 217309/04.

2006 - **«Vale do Paraíso – História e Histórias»**

Editor – Junta de Freguesia de Vale do Paraíso. Depósito Legal 242541/06.

**2008 - Alcoentre: História, Administração, Sociedade e Território.**

Editor – Junta de Freguesia de Alcoentre. Depósito Legal 242541/08.

**2009 - Identidade, História e Memória da Terra de Aveiras de Baixo.**

Editor – Junta de Freguesia de Aveiras de Baixo. Depósito Legal 299127/09.

Toda a investigação destas obras, sem exceção, foi entregue sem custos aos editores; e também cedeu a todos os direitos sobre as respetivas edições, tornando-as património e propriedade das comunidades e instituições em causa.

O seu trabalho deixa ainda outros frutos que pela sua natureza são mais diluídos, tais como:

- O ante-projeto Museológico do Município de Azambuja;
- O estudo para a proposta de revisão da Toponímia da Vila de Azambuja;
- A colaboração na elaboração de todos os Planos Diretores Municipais, nos capítulos da História e do Património Cultural;
- As candidaturas a proteção legal da Casa da Câmara de Manique do Intendente e dos Jardins da Quinta de Tagarro;
- A justificação histórica para a concessão do estatuto de Vila, a Vila Nova da Rainha;
- A descoberta arqueológica do Marco de Cruzamento da Espinheira – Alcoentre, classificado de Monumento de Interesse Nacional, mas desaparecido e de paradeiro desconhecido durante mais de um século.

Em jeito de síntese, e para finalizar, se reuníssemos numa única edição as mais de 40.000 páginas de texto normal sobre o património histórico-cultural do Município de Azambuja da sua autoria, teríamos perante nós uma grande enciclopédia de 40 volumes com mil páginas cada um.

Para receber a Medalha de Mérito Municipal Grau Ouro – 2013 do Município de Azambuja, o Sr. José António Machado Pereira ...